**IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS AMBIENTAIS: UMA ANÁLISE DO LIXÃO NO MUNICÍPIO DE BOM JARDIM - PE**

**Felipe Ernandes Santana da SILVA¹**

**Ricardo Pedro da SILVA²**

**Willims Manoel Nascimento da SILVA³**

**Helena Paula de Barros SILVA4**

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco *Campus* Mata Norte

E-mail: felipeernandessantana@outlook.com

² Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco *Campus* Mata Norte

E-mail: ricardo-pedro@outlook.com.br

³ Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco *Campus* Mata Norte

E-mail: willamis976sax@gmail.com

**4**Professora do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco *Campus* Mata Norte

E-mail: [helena.silva@upe.br](helena.silva%40upe.br)

**Introdução**

 É notório que com o aumento populacional e o processo de evolução industrial mais precisamente a terceira fase, com o surgimento das máquinas, o Brasil passa a produzir mais resíduos sólidos, e com esse aumento na produção de resíduos ocorrem consequências negativas, pois a forma como ele vem sendo descartado afeta cada vez mais o planeta Terra. Grandes, médias e pequenas cidades geralmente recolhem o lixo da população e depositam em lixões, provocando diversos problemas ambientais como é o caso do município de Bom Jardim - PE, que tem o lixão localizado numa área de Caatinga e Mata Atlântica.

Segundo Waldman (2013) o lixão consiste na “técnica de depositar resíduos in natura de diversas procedências (construção civil, hospitalar, doméstico, industrial etc.) no ambiente, à revelia de qualquer estudo geotécnico, permitindo que o chorume e o metano escoem à vontade.” A existência de lixões provoca a destruição dos biomas locais, gerando impactos ambientais negativos, além de riscos para população e o meio ambiente. Diante disso, a presente pesquisa discute e apresenta os impactos ambientais causados pelo lixão no município de Bom Jardim - Pernambuco.

**Objetivos**

 Os objetivos da pesquisa foram revelar os impactos ambientais provocados pelo lixão

municipal em Bom Jardim-PE, verificar qual a compreensão da população sobre os riscos do lixão

para a natureza e apresentar possíveis soluções para o problema ambiental.

**Metodologia**

 Essa pesquisa teve como ponto de partida, a realização de uma revisão bibliográfica sobre os problemas ambientais relacionados aos lixões. Em seguida foram realizadas entrevistas nas residências de dois grupos de moradores distintos: o primeiro composto por 6 antigos moradores das proximidades do lixão e o segundo formado por 15 pessoas residentes no centro da cidade. Foram feitas as seguintes perguntas:

 1º Você se sente incomodado pela existência de um lixão no município?

 2º Você acredita que é possível solucionar o problema do lixão? Se sim, como?

 3º Na sua opinião o lixão prejudica a natureza?

 Os resultados das entrevistas foram contabilizados, analisados e discutidos.

**Resultados e discussões**

O município está localizado no Agreste Setentrional de Pernambuco, sobre o planalto da Borborema, abrangendo os biomas: caatinga e Mata Atlântica. A população é estimada em 39. 983 pessoas, sendo que no último censo em 2010 havia 37.826, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

A maior parte dos resíduos sólidos das diferentes áreas urbanas do município de Bom Jardim são coletados e levados para o lixão, que se localiza na comunidade de Pau Santo, em Tamboatá (3ª distrito) zona rural do município (vale ressaltar que parte do lixo é jogado pela própria população no rio Tracunhaém, que corta o centro da cidade).

 Como resultado das entrevistas, 100% dos entrevistados do primeiro grupo responderam que se sentem incomodados com a existência do lixão. Já no segundo grupo, 40% respondeu que sim e 60% dos entrevistados responderam que não.

 Em relação a segunda questão, 83,3% dos moradores do grupo 1 acreditam que é possível solucionar o problema do lixão e 16,6 % não acreditam. No grupo 2, 100% dos entrevistados responderam sim.

 Na terceira questão, 100% dos entrevistados de ambos os grupos admitiram que o lixão prejudica a natureza, e citaram problemas socioambientais como: a fumaça das queimadas, atração de vetores de doenças, poluição do solo e do ar, e doenças respiratórias como o cansaço.

 O lixão encontra-se afastado cerca de 4 km do centro urbano (Segundo o *google maps*). Localiza-se em uma região que boa parte da população desconhece seu bioma e características, confundido a vegetação da caatinga (esse tipo de vegetação perde todas as suas folhas durante a estação seca) com vegetação morta, depositando lixo e ateando fogo. Uma moradora conta que as queimadas são realizadas frequentemente, pois, assim que os caminhões depositam o lixo, os catadores separam o lixo e logo em seguida realizam a queima desses resíduos. Vale ressaltar que esse bioma é extremamente rico em espécies de fauna e flora, e as queimadas que são realizadas no local ameaçam a sua biodiversidade.

Além disso, o chorume (líquido resultante da decomposição da matéria orgânica presente no lixo, sendo altamente contaminante) infiltra no solo contaminando a água subterrânea. E ainda, o lixo depositado à céu aberto expele vários gases que contribuem para o efeito estufa, como o gás metano (CH4) e o dióxido de carbono (CO2) e a fumaça provocada pela queima do lixo é bastante tóxica e espalha pelo ar uma grande quantidade de partículas poluidoras alcançando longas distâncias.

 Destarte, com base nessa entrevista é evidenciado que a população reconhece os danos ambientais provocados pelo lixão e a maioria acredita na possibilidade de solucionar o problema. Entretanto, alguns moradores do centro urbano acreditam na necessidade de existir um lixão no município, embora assumam que há outras maneiras que possibilitem a deposição do lixo.

 Segundo relatos de uma moradora local, faz aproximadamente 22 anos que o lixão está ativo e ela conta que certa vez houve uma tentativa de mobilizar os moradores do entorno do lixão para tentar extingui-lo daquele local, porém, os catadores se posicionaram contra a mobilização já que dependiam do lixão para sobreviver.

 Em 2017, foi publicado um vídeo na plataforma do *Youtube*, onde APARECIDA, Maria, aluna da Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão -FAINTIVISA, entrevistou uma família de catadores que residiam há alguns anos nas proximidades no lixão, onde foi relatado que “a prefeitura não os auxiliava de nenhuma forma, a vida no lixão era difícil e sofrida, e as vezes reutilizavam materiais encontrados no lixo, como roupas, colchões, rádios, celulares, etc”. E ainda, “precisam trabalhar muito para conseguir ganhar algum dinheiro, e citam uma jornada de trabalho que inicia as 6 horas da manhã até meio dia, e de meio dia até as 5 horas da tarde, e que as vezes trabalham o dia inteiro, sem nenhum intervalo”. Além disso, colocam que apenas trabalham no lixão para buscar seu sustento, devido à falta de emprego no município e sonham com uma vida melhor, com empregos dignos, moradias, etc.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos estabeleceu na lei nº 12.305 de 02 de agosto de 2010 que os municípios extinguissem os lixões à céu aberto em até 2014. Entretanto, devido muitos prefeitos colocarem não ter recursos para isso, foi aprovado em 2020 um novo marco do regulamento do saneamento básico, onde estabeleceu-se que os municípios devem apresentar um plano para eliminar a existência dos lixões de uma vez por todas e como pretendem financiar isso até o último dia de 2020. E ainda, aqueles municípios com população inferior a 50 mil habitantes (como é o caso de Bom Jardim) deve solucionar o problema até 2024.

 Para solucionar o problema do município é viável a construção de um aterro sanitário, que de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT, NBR 8419/1992 consiste em “[...]método este que utiliza princípios de engenharia para confinar os resíduos sólidos à menor área possível e reduzi-los ao menor volume permissível, cobrindo-os com uma camada de terra na conclusão de cada jornada de trabalho, ou a intervalos menores, se necessário.”

 Contemporaneamente no município, é realizada a reciclagem (onde o material passível à reaproveitamento é separado e reutilizado.) pelos catadores, devido essa atividade representar fonte de renda, entretanto, é feita de forma inadequada. Lembrando que ainda existem outras soluções, como a incineração, a compostagem, a reciclagem etc.

**Considerações finais**

 Com base nos resultados das entrevistas e referencial teórico pesquisado, foi observado que a existência do lixão é uma grande ameaça para vida de todo ecossistema da região e ainda prejudica a saúde da população, que por sinal, reconhece a problemática do lixão, o que foi nítido durante a entrevista. Diante disso, o lixão deve ser extinto urgentemente, para que assim o problema possa ser resolvido.

**Referências bibliográficas**

ABNT-Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Apresentação de projetos de aterro sanitários**

**de resíduos sólidos urbanos**. Rio de Janeiro, RJ, 1992.

**Bom Jardim**. Disponível em: [https://www.google.com.br/maps/dir/-7.7976745,-35.6236476/-7.7965083,-35.5906365/@-7.7962698,-35.5913252,252m/data=!3m1!1e3!4m2!4m1!3e0](https://www.google.com.br/maps/dir/-7.7976745%2C-35.6236476/-7.7965083%2C-35.5906365/%40-7.7962698%2C-35.5913252%2C252m/data%3D%213m1%211e3%214m2%214m1%213e0)

JORNAL NACIONAL. **Novo marco legal de saneamento abre caminho para o fim de lixões a céu aberto no Brasil**. Disponível em <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/07/03/novo-marco-legal-do-saneamento-abre-caminho-para-o-fim-dos-lixoes-a-ceu-aberto-no-brasil.ghtml>

**Lixão de Bom Jardim PE.** 6 de abril de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WP7mrbkuvKU>

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Política Nacional Dos Resíduos Sólidos**. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/politica-nacional-de-residuos-solidos.html#:~:text=A%20Lei%20n%C2%BA%2012.305%2F10,manejo%20inadequado%20dos%20res%C3%ADduos%20s%C3%B3lidos.>

WALDMAN, Maurício**. LIXO DOMICILIAR BRASILEIRO: MODELOS DE GESTÃO E IMPACTOS AMBIENTAIS.** Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, 2013.

 Portal do IBGE. **IBGE cidades / Bom Jardim-PE**. Banco de dados. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/>

**Problemas Ambientais Globais**, Instituto Prominas, Prominas, 2017.